

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano I | 15 de Janeiro de 2018 | Nº 17

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

MP emite parecer favorável à ação civil que pleiteia “quebra de caixa” para caixas da CEF

Em julho do ano passado, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação coletiva pleiteando o pagamento da verba denominada “quebra de caixa”, para os caixas e tesoureiros da Caixa Econômica Federal. Ao analisar a ação, o Ministério Público do Trabalho emitiu parecer favorável sobre o caso, destacando a importância da gratificação para ambos.

Como se sabe, os caixas e tesoureiros manuseiam dinheiro o dia todo, e é possível que cometam algum erro na contagem dos valores que entram e saem. Se no fim do expediente for detectada al-

guma diferença entre esses valores, são os funcionários quem tem de arcar com o eventual prejuízo.

Regulamento Interno

No entanto, mesmo que haja previsão de pagamento no regulamento interno da CEF garantindo a esses empregados tanto a “gratificação de função” quanto a “quebra de caixa”, os trabalhadores não têm recebido a verba.

Na ação civil pública, a Caixa Econômica Federal se manifestou contra, alegando que a demanda envolve empregados em situação distin-

tas, que o acúmulo de função é impedido pelo art.37, incisos XVI e XVII da Constituição Federal. Porém, é importante esclarecer que o **Sindicato** e o MP afirmam que essa alegação não procede, já que os adicionais possuem naturezas distintas: a “gratificação de função” é a verba que remunera a maior responsabilidade do cargo; já a “quebra de caixa” é a verba que serve para suprir diferenças que porventura sejam detectadas no montante sob a guarda do empregado.

A Caixa alegou que o **Sindicato** não tem legitimidade para fazer esse pleito. Porém,



Sobrecarga de trabalho na CEF é a principal causa da “quebra de caixa”

o Ministério Público do Trabalho (MPT) saiu em defesa da entidade.

“O Sindicato tem mais que autorização legal, tem o poder/dever de defender os direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria,

inclusive em questões judiciais ou administrativas”, afirmou.

O **Sindicato** estuda entrar com esse mesmo formato de ação para todos os bancos e considera uma vitória o parecer do MPT.

BB anuncia nova reestruturação

Na última sexta-feira (5), o Banco do Brasil anunciou o PAQ (Plano de Adequação ao Quadro). O banco afirma que esse plano faz parte do “ano do atendimento” que está sendo promovido para melhorar seu serviço. Balela!

Em Bauru, todas as agências com atendimento direto ao público foram atingidas com redução de seu quadro funcional. O resultado disso, é que a cidade está com 50 excedentes agora.

“Um absurdo diante de tanto serviço”, afirma Paulo Tonon, bancário do Banco do Brasil e diretor do **Sindicato**.

Em nível nacional, mais de 5 mil pessoas tiveram sua função retirada do dia para a noite, sendo que mil dessas são

de funções de caixa extintas.

Desde então, o BB vem efetuando a realocação desses descomissionados, principalmente, usando os escritórios digitais que estão sendo inaugurados.

O banco afirma que conseguirá realocar todos os funcionários, mas as reestruturações passadas demonstram que não. Na última, por exemplo, mais de 2 mil bancários seguem descomissionados na empresa.

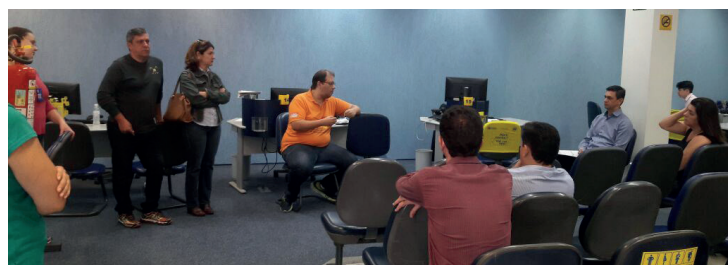
Iniciativas

As entidades sindicais também foram comunicadas sobre a reestruturação apenas no dia 5, uma afronta que deixa claro o quão ruim é essa reestruturação: se surgirão

tantas oportunidades, porque esconder o PAQ?

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** estará ajuizando ação civil pública, visando garantir que as agências da sua base sindical não sejam vítimas da redução de quadro.

Além disso, os diretores irão visitar todas as agências do BB da região, para tentar evitar novos descomissionamentos e caso isso ocorra, o **Sindicato** notificará o judiciário no processo com liminar que prevê a incorporação salarial de quem tem mais de dez anos de função. Outra ação coletiva, que será ajuizada discutirá o pagamento integral da multa do FGTS para quem aderir ao PAQ.



Sindicato dos Bancários está visitando todas as agências do BB para tentar impedir abusos contra o funcionalismo. Na foto, diretores em Avaré.

Sindicato é contra PDG do Banco do Brasil

Para fugir do foco da reestruturação, no dia 3, o Banco do Brasil anunciou que assistentes, caixas e escriturários também passam a ter direito ao PDG (Programa de Desempenho Gratificado), que nada mais é do que um programa de remuneração variável, que premia funcionários pelo cumprimento de metas.

É claro que todos os bancários querem ser premiados em dinheiro pelas vendas realizadas, mas esse programa não atende os anseios reais da categoria. A seguir, listamos os motivos pelo qual o PDG não é um bom negócio para os funcionários:

*** O PDG não premiará todos os funcionários.** Além da exclusão dos funcionários de área meio, nem todos os funcionários que cumprirem as metas serão premiados. Apenas os primeiros colocados por cargos receberão essa

verba e ainda será necessário que a agência onde trabalham, atinja a pontuação mínima estipulada.

*** A premiação é desigual!** Desigual nos valores, já que ela é vinculada ao VR (Valor de Referência), e desigual nos casos de cargos em que todos ganham, enquanto outros, apenas são premiados os primeiros da lista.

*** Indiretamente, atinge a saúde do bancário.** O pequeno percentual de premiados terá duas consequências principais: o aumento da pressão para o atingimento das metas e a elevação da competição entre os colegas a níveis nada saudáveis. Resultando assim, no aumento do adoecimento consequente ao assédio, em uma categoria já adoecida.

*** Pagamento fora do salário.** Aproveitando a reforma trabalhista, que permitiu pagamentos fora do salário,

o BB fará o crédito do PDG em um cartão, sem reflexos sob nenhum direito. Além disso, toda vez que se cria uma remuneração sobre a qual o banco e o funcionário não pagam seus percentuais para a CASSI e a PREVI significa um enfraquecimento delas.

Por tudo isso, o **Sindicato** afirma: o PDG do BB é ruim para os bancários!



Sindicato ajuíza ação civil pública em defesa do RH 151

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou no dia 9, uma ação civil pública com pedido de concessão de tutela de urgência em relação a Caixa Econômica Federal, visando reconhecer e declarar a aplicabilidade do RH 151, atualmente revogado.

No dia 10 de novembro, nas vésperas da reforma trabalhista entrar em vigor, a Caixa revogou covardemente o RH 151, que assegurava incorporação de função aos empregados descomissionados após pelo menos 10 anos no exercício do cargo.

Com a reforma trabalhista, a redação do § 2º do art. 468 da CLT foi alterada, passando a prever que a reversão ao

cargo efetivo não proporcionaria a incorporação da gratificação de função, mesmo que esta tenha sido percebida por um longo período.

O **Sindicato** defende que a reforma trabalhista só deve ser aplicada aos novos contratos, entendimento semelhante da Comissão do TST que debate esse assunto (leia na página 4). Além disso, a própria Constituição consagra o princípio da irredutibilidade salarial.

O **Sindicato** defende a Caixa como banco público e está tomando todas as medidas judiciais cabíveis para manter a incorporação de função e todos os atuais direitos dos empregados da CEF.



BALANCETE DO SINDICATO NOVEMBRO DE 2017

RECEITAS

Mensalidade Sindical	88.304,61
Depto. Jurídico	98.354,04
Aluguel Quadra	704,00
I Sindical	240,46
SINDBAR	1.890,50
TOTAL	189.493,61

DESPESAS GERAIS

Folha de Pagamento + Vale-Refeição + Férias	41.796,18
INSS/out	7.249,98
FGTS/out	2.352,37
PIS/Folha Pagamento(out)	294,06
IRRF/Trabalho Assalariado a recolher	31,89
Ajuda de custo Diretor da CEF/Marcos Assis	1.959,00
Ajuda de Custo Diretora da BV/Michele Montilha	4.024,00
Ajuda de Custo Diretora Votorantim/Priscila Rodrigues	11.000,00
Água e Esgoto (DAE)	81,44
Água Mineral	170,00
CPFL	747,30
Combustíveis	1.675,40
Conservação/Manutenção/Alug. Equipamentos	853,00
Conservação/Manutenção Veículos	1.606,49
Despesas Postais/Correio	552,20
Viagens/Pedágios/Fretamentos	1.052,92
Materiais p/ Escritório	275,90
Refeições (Padaria/Mercado)	483,35
Telefone	2.349,86
Vale Transporte	561,12
Assessoria Fiscal/Contábil	2.765,00
Materiais de Limpeza	175,92
Seguros Veículos/Sede	1.766,50
Despesas Bancárias/Impostos/Taxas	417,59
Unimed	2.544,70
Conservação/Manutenção Hardware/Software/INTERNET	639,39
Estacionamento F4000/Outros	200,00
Prest. de serviço alarme/monitoramento	92,35
ISS/out	35,52
SubSede Avaré	1.289,16
SubSede Santa Cruz do Rio Pardo	1.444,82
Prestação de serviço/Médicos (out)	3.595,43
Conservação/Manutenção Sede	3.098,30
Aulas de Vôlei	480,00
SINDBAR-out/nov(Banda-Bebidas-Espetinhos do Rei)	2.864,80
Cartório	391,10
Manifestação "Greve Geral"-Confecção de faixas	147,00
CONLUTAS-Mensalidade/NOV + 2ª/12ª mensalidades atrasadas(set/16 a ago/17) ref. acordo dívida	5.928,70

SUBTOTAL

106.992,74

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Honorários Advocatícios (out)	20.689,57
Prestação Serviço Advocacia/LBS Advogados(out)	17.631,55
Perito Judicial	2.000,00
Custas Processuais	1.150,70
SUBTOTAL	41.471,82

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

Impressões Jornal da Entidade	1.820,00
Charges p/ o Jornal da Entidade/out	120,00
Assinatura Jornais	354,00
SUBTOTAL	2.294,00

TOTAL GERAL DAS DESPESAS

150.758,56

SALDOS EM 30/11/2017

Caixa (ativo disponível)	1.585,61
Bancos (ativo disponível)	9.432,97
Bancos (ativo realizável)	190.641,77
TOTAL	201.660,35

SALDOS EM 31/10/2017

162.925,30

Quarta tem assembleia para escolher os candidatos à vacância do Sindicato

Assembleia para definir os cinco novos diretores do Sindicato está marcada para às 18h

O processo de substituição para suprir vacância na diretoria do **Sindicato** (Triênio 2016-2019) já está quase no final. Nesta quarta, dia 17, será realizada a partir das 18 horas, uma assembleia geral extraordinária para a escolha entre os candidatos inscritos. Podem votar na assembleia, qualquer bancário sindicalizado há mais de 90 dias na entidade.

Ao todo, seis bancários se

demonstraram interessados em substituir os cinco ex-membros da entidade (dois cassados e três que renunciaram ao mandato). Nenhum dos candidatos foram impugnados. Quem for eleito, cumprirá mandato na entidade até março de 2019.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Conlutas** é uma das poucas entidades livres da lamentável degeneração do movimento

sindical como um todo.

A entidade é referência de enfrentamento corajoso e responsável em todo o país. Por isso a participação de todos os bancários nessa assembleia é de extrema importância, afinal, 5 novos diretores estarão sendo eleitos para representar os mais de 2.500 bancários de Bauru e Região. **COMPAREÇAM!**

Veja no quadro ao lado os candidatos inscritos.

CANDIDATOS INSCRITOS	
Ana Paula Cannieri de Barros	- Santander Avaré
Cynthia Tanaka	- Banco do Brasil Shopping
Daniel de Almeida Macegoza	- Santander 0004
Débora Aparecida Amaral	- Itaú 0075
Marco Aurelio Rodrigues Cardozo	- Itaú 5823
Rogério Máximo da Silva	- Banco do Brasil Mary Dota

Mais de 17 mil bancários perderam seus empregos

No dia 2, a Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgou a informação de que as instituições financeiras fecharam 17.711 postos de trabalho no país entre janeiro e novembro de 2017. O saldo negativo foi 53,7% superior em relação ao mesmo período em 2016.

Neste mesmo cenário, há aqueles que não tiveram suas vidas prejudicadas: os banqueiros. Os cinco maiores bancos do país, BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander lucraram R\$54,1 bilhões no mesmo período, um aumento de 20,4% em relação ao mesmo espaço de tempo em 2016.

Os bancários que perderam seus empregos, mesmo sendo peças chaves para os bancos alcançarem tal lucro, foram descartados sem a menor consideração. Ao todo, esses bancos extinguíram milhares de postos de trabalho e fecharam de 1.188 agências



entre janeiro a setembro de 2017.

São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais impactados pelos cortes, com fechamento de 5.186, 2.965 e 1.969 postos, respectivamente.

De acordo com a análise por Setor de Atividade Econômica os “Bancos múltiplos com carteira comercial”, categoria que engloba bancos como, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foi responsável pelo fechamento de 10.541 postos

entre janeiro e novembro de 2017.

PDVE da Caixa

A Caixa respondeu pelo fechamento de 6.878 postos no mesmo período, após a reabertura do Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE) em julho de 2017. O objetivo do governo Temer é enxugar cada vez mais a estrutura da CEF e do BB.

O **Sindicato** se mantém na luta contra os PDVs, reestruturações e demissões.

Sindicato reintegra bancário do Bradesco

Na semana passada, um bancário oriundo do HSBC lotado em Pratânia, recebeu a triste notícia de sua demissão sem justa causa. Mesmo estando fora da base sindical do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o bancário não teve dúvidas: por anteriormente trabalhar em Lençóis Paulista, procurou ajuda na diretoria da entidade.

Prontamente, o **Sindicato** percebeu a injustiça da demissão, se baseando em um amplo histórico de doenças derivadas do trabalho (o bancário retornou de licença saúde a poucos dias) e pelo fato dele estar a menos de dois anos para conseguir se aposentar (Cláusula do Acordo da Fenaban prevê estabilidade pré aposentadoria), acionou o setor de relações sindicais do Bradesco.

Sem alternativas, já que estava ferindo sua própria Convenção Coletiva, o banco evitou uma futura demanda judicial e recuou na demissão do bancário. **VITÓRIA!**



O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Conlutas** é uma importante arma de luta contra os desmandos dos banqueiros. Mantemos o princípio de ajudar todo bancário que nos procura, independente de sindicalização e de estar ou não em nossa base territorial.

Essa demissão não foi à toa. Os bancos costumemente demitem quem volta de licença médica. Isso não é justo!

A entidade possui um departamento de saúde, inclusive com uma médica contratada, para ajudar na prevenção e no tratamento de trabalhadores vítimas de doenças ocupacionais.

Comissão do TST afirma que reforma trabalhista não vale para contratos antigos

Para ministros do Tribunal Superior do Trabalho reforma não pode retirar direitos adquiridos

Três ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) formaram uma comissão e avaliaram que alguns pontos da reforma trabalhista, que está em vigor desde o dia 11 de novembro, valem apenas para novos contratos de emprego.

O parecer, que faz parte da proposta de revisão de 34 súmulas do

Tribunal, ainda será votado no plenário do Tribunal, é contrário ao entendimento do governo Temer, que defende a mudança maléfica para todos os trabalhadores.

Na interpretação dos ministros, a reforma não pode retirar direitos adquiridos. Desta forma, o fim do pagamento pelo tempo de deslocamento entre a casa e

a empresa; e a proibição de incorporar gratificações e diárias de viagem ao salário, e a regra que permite a um não empregado representar a empresa na Justiça, devem valer apenas para contratos novos ou repactuados a partir do dia 11 de novembro.

Foram sugeridas mudanças em oito súmulas e o projeto já foi distri-

buído aos 28 ministros da Casa, que começarão a discutir o texto no dia 6 de fevereiro. Para essa proposta valer, é necessária a aprovação de 18 ministros – dois terços do plenário.

Desde a implementação da reforma, o **Sindicato de Bauru e Região** também entende que nos contratos em vigor, vale a lei antiga.



Dia 26 tem SindBar!

Para começar o SindBar de 2018 com mú-

sica boa e casa cheia, o **Sindicato** apresenta no

dia 26, a partir das 19 horas, o show de André Turco & Banda!

André Turco é cantor há mais de 20 anos. Com um repertório extenso, mesclando o melhor do Rock Nacional e Internacional e MPB, o cantor e sua banda formada por MrFabian (guitarra), Roger Veiga (bateria) e Wal Boniconito (baixo), irão dar um showzaço a partir das 20h30!

Durante o SindBar, haverá venda de espetinhos, refrigerantes e cerveja. Além disso haverá uma área recreativa para as crianças. A sede do **Sindicato** fica localizada em Bauru, na rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro.

A entrada é gratuita! Esperamos vocês!

DIRETORAS NA LUTA CONTRA ASSÉDIO E DISCRIMINAÇÃO!



No último domingo (7), aconteceu a cerimônia de entrega do Globo de Ouro 2018 em Los Angeles. O evento foi marcado pela manifestação “Time’s Up”, onde 300 mulheres se vestiram com roupas pretas em sinal de solidariedade às mulheres que já sofreram assédio moral, sexual, discriminação e desigualdade de gênero. O movimento teve continuidade durante a semana, ganhando força mundial.

Aqui no **Sindicato**, nossas diretoras que sofreram assédio e discriminação também entraram nessa luta. Priscila Rodrigues e Michele Montilha foram perseguidas por pessoas do MNOB (PSTU) e, respectivamente, demitida pelo Banco Votorantim e afastada pela BV Financeira. Mesmo sofrendo com tantos golpes baixos, as diretoras do **Sindicato** enfrentaram os acontecimentos com muita coragem e seguem lutando pela justiça em seus casos e por tantas outras mulheres que também sofrem com esses abusos e preconceito na categoria bancária.

Diariamente as mulheres não são ouvidas e acreditadas. O machismo impera em todos os ambientes de trabalho e em situações cotidianas. No entanto, assim como afirmam as diretoras, as mulheres estão crescendo nessa luta contra a repressão, silenciamento, preconceito, distinção e perseguições sofridas. Elas estão ouvindo e enxergando umas às outras e é nesse movimento de empatia e luta por respeito e direitos iguais, que todos temos que continuar! **Lutem por vocês, por elas e por todas!**